



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

DAVI AUGUSTO PAVELEC ANTONIO, Ten Cel Av

**A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS DE INTELIGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO
OFICIAL AVIADOR**

Rio de Janeiro
2021

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

DAVI AUGUSTO PAVELEC ANTONIO, Ten Cel Av

**A RELEVÂNCIA DOS ESTUDOS DE INTELIGÊNCIA NA FORMAÇÃO DO
OFICIAL AVIADOR**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado ao Curso Avançado de
Comando e Estado-Maior da Escola de
Comando e Estado-Maior da Aeronáutica.
Linha de Pesquisa: Operações Militares.
Orientador: Rodrigo Eloy Dos Santos

Rio de Janeiro
2021

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo analisar o impacto da ausência do desenvolvimento de competências de Inteligência na formação do Oficial Aviador da Força Aérea Brasileira (FAB). Objetiva-se, especificamente, descrever os conceitos e a relevância da Inteligência, contextualizar o modelo atual de formação dos Oficiais Aviadores, identificar a ausência das competências de Inteligência na instrução do Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão (CPROE), primeiro curso após a Academia da Força Aérea (AFA), assim como, verificar o impacto dessa ausência na formação operacional dos Oficiais Aviadores. Após a análise de documentações das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10 e a aplicação de questionários aos Oficiais da área de Inteligência do Comando de Preparo (COMPREP) e aos Oficiais (estagiários) da Ala 10, recém-formados no CPROE, são apresentadas as devidas conclusões que destacaram uma carência na formação dos Oficiais Aviadores, principalmente nas Aviações de Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR) e Aviação de Caça, através de suas particularidades e uso de equipamentos restritos. Desta forma, com base nesta carência, foram destacadas algumas reflexões e sugestões acerca do sistema de ensino-aprendizagem de Inteligência do CPROE, onde o ensino possa ser realizado de forma gradual e abrangente. Atendendo ao objetivo geral, delineado na linha de pesquisa de Operações Militares, o estudo buscou contribuir com os princípios e práticas da Inteligência em prol do aperfeiçoamento da formação dos Oficiais Aviadores da FAB, futuros pilotos de combate.

Palavras-chave: aprendizagem; formação; inteligência; operacional.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the impact of the lack of development of Intelligence competences in the formation of the Aviation Officer of the Brazilian Air Force (FAB). The objective is, specifically, to describe the concepts and relevance of Intelligence, contextualize the current training model of Aviation Officers, identify the absence of Intelligence skills in the instruction of the Squadron Officer Preparation Course (CPROE), the first course after the Air Force Academy (AFA), as well as verifying the impact of this absence on the operational training of Aviation Officers. After the analysis of documentation from Ala 10 Air Instruction Units and the application of questionnaires to the Officers of the Intelligence area of the Preparing Command (COMPREP) and to the Officers (interns) of Ala 10, newly graduated from the CPROE, the appropriate procedures are presented conclusions that highlighted a lack in the training of Aviation Officers, especially in Intelligence, Surveillance and Reconnaissance (IVR) and Fighter Aviation, through their particularities and use of restricted equipment. Thus, based on this lack, some reflections and suggestions about the CPROE's Intelligence teaching-learning system were highlighted, where teaching can be carried out gradually and comprehensively. Meeting the general objective, outlined in the Military Operations research line, the study sought to contribute to the principles and practices of Intelligence in favor of improving the training of FAB Aviation Officers, future combat pilots.

Keywords: *intelligence; learning; operational; training.*

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição das questões e indicadores – questionário dos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência.....	12
Tabela 2 - Distribuição das questões e indicadores – questionário dos estagiários da Ala 10.....	13

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- AFA** – Academia da Força Aérea
- CBI** – Curso Básico de Inteligência
- CEO** – Curso de Especialização Operacional
- CFOAv** – Curso de Formação de Oficiais Aviadores
- CIAAR** – Centro de Instrução e Adaptação da Aeronáutica
- CIAER** – Centro de Inteligência da Aeronáutica
- COMAE** – Comando de Operações Aeroespaciais
- COMAER** – Comando da Aeronáutica
- COMPREP** – Comando de Preparo
- CPROE** – Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo
- EEAR** - Escola de Especialista da Aeronáutica
- ETA** – Esquadrão de Transporte Aéreo
- FAB** – Força Aérea Brasileira
- GAv** – Grupo de Aviação
- GITE** – Grupo de Instrução Tática e Especializada
- ISAS** – Instrução para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos
- ITA** – Instituto Tecnológico da Aeronáutica
- IVR** – Inteligência, Vigilância e Reconhecimento
- LAI** – Lei de Acesso à Informação
- NOSDA** – Normas Operacionais do Sistema de Defesa Aeroespacial
- PPOA** – Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica
- PSO** – Plano de Segurança Orgânica
- PTA** – Programa de Trabalho Anual
- SINTAER** – Sistema de Inteligência da Aeronáutica

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	METODOLOGIA.....	10
3	REFERENCIAL TEÓRICO.....	13
3.1	Teoria da Aprendizagem	13
3.2	A atribuição da atividade de Inteligência	15
4	APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	17
4.1	Documentações das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10.....	18
4.2	Análises dos resultados dos Questionários.....	21
5	CONCLUSÃO.....	30
	REFERÊNCIAS.....	32
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO DOS CHEFES DAS SEÇÕES DE INTELIGÊNCIA E CONTRAINTELIGÊNCIA DAS UNIDADES ÁEREAS OPERACIONAIS.....	34
	APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DOS OFICIAS (ESTAGIÁRIOS) DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL (CEO – 2021).....	37

1 INTRODUÇÃO

A atividade de Inteligência é o exercício de ações especializadas que tem por finalidade produzir e salvaguardar conhecimento de interesse e desdobra-se em dois grandes segmentos: de Inteligência - voltado para a produção de conhecimentos; e de Contraineligência - voltado para a salvaguarda de conhecimentos.

A atividade é fundamental e indispensável à segurança dos Estados, da sociedade e das instituições nacionais, como as Forças Armadas. Sua atuação assegura ao poder decisório o conhecimento antecipado e confiável de assuntos relacionados aos interesses nacionais.

A inteligência, sendo uma atividade que mantém alinhamento com a doutrina militar do Oficial Aviador da Força Aérea Brasileira (FAB), está intrinsecamente ligada à rotina destes militares.

A formação dos Oficiais Aviadores ocorre na Academia da Força Aérea (AFA) onde, após a conclusão do curso, são transferidos para a Ala 10, em Parnamirim – RN, para realização do Curso de Especialização Operacional (CEO) em duas etapas.

Na primeira etapa do CEO, os estagiários¹, realizam o Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo (CPROE), no Grupo de Instrução Tática e Especializada (GITE) e, na segunda etapa, seguem para os Esquadrões de instrução aérea para a especialização operacional.

Segundo a ICA 37-501, que estabelece o Currículo Mínimo para o CPROE, o curso engloba uma visão geral dos princípios e conceitos que orientam o preparo e o emprego da FAB e apresenta, também, especificidades da estrutura do Comando da Aeronáutica (COMAER) nas atividades administrativas e operacionais. Nesse enfoque, os conteúdos curriculares das disciplinas são recortes da área do conhecimento das ciências militares, com o objetivo de fornecer aos estagiários um nivelamento mínimo de conhecimentos que os capacitem a compreender aspectos gerais de preparo e emprego da FAB no nível tático, além de lhes proporcionar, também, a capacidade de realização de tarefas inerentes aos primeiros postos da carreira.

1 Oficiais Aviadores, recém-formados na AFA, alunos do CEO na Ala 10.

Dentro do contexto desta formação, destaca-se como base o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA (MCA 36-7), que abrange as competências compatíveis com as tarefas e responsabilidades de todos os Oficiais da FAB. Neste normativo encontram-se as competências da área de Inteligência para todos os Oficiais. Contudo, após análise do CPROE, primeiro curso do Oficial após a formação na AFA, não foi observado conteúdo curricular dedicado ao desenvolvimento de competências da área de Inteligência.

Dada a devida importância ao assunto, também destacada na Doutrina Básica da FAB (DCA 1-1), que permeia a necessidade da Inteligência e o emprego de suas doutrinas, foi definido o problema da pesquisa que foca no impacto da ausência de desenvolvimento de competências da área de Inteligência na formação do Oficial Aviador:

É característica de grande importância para o Poder Aeroespacial, constituindo-se em tarefa que se inicia desde o tempo de paz, responsável por dimensionar os aspectos quantitativos e qualitativos do poder adversário e por salvaguardar as informações que possibilitem o emprego do Poder Aeroespacial, com efetividade, dos princípios de guerra de surpresa, ofensiva, segurança e economia de meios (BRASIL, 2020).

Desta forma, o tema da pesquisa foi definido como a relevância dos estudos de Inteligência na formação do Oficial Aviador da FAB.

Mesmo que estes Oficiais não atuem diretamente de uma Seção de Inteligência, os requisitos e conhecimentos que englobam a Contraineligência, o tratamento e classificação de documentações, Lei de Acesso à Informação (LAI), Instrução para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos (ISAS), Segurança Orgânica e manuseio de Planos e Ordens, a Inteligência Operacional está intrinsecamente ligada na carreira destes militares.

Com o objetivo de analisar o impacto da ausência de conteúdo curricular dedicado ao desenvolvimento de competências da área de Inteligência, foram criadas 02 (duas) questões norteadoras (QN): “Quais são as atribuições dos Oficiais Aviadores, recém-formados no CPROE, no GITE, nos Esquadrões Aéreos da Ala 10, que envolvem assuntos de Inteligência?” e “Como a ausência do desenvolvimento de competências de Inteligência afeta no desenvolvimento operacional dos Oficiais Aviadores nos Esquadrões Aéreos?”.

Desta forma foram delineados os objetivos específicos (OE): Identificar as atribuições dos Oficiais Aviadores, recém-formados no CPROE, quanto às atividades de Inteligência nos Esquadrões Aéreos da Ala 10; e Analisar a influência da Inteligência no desenvolvimento operacional dos Oficiais Aviadores nos Esquadrões Aéreos.

A pesquisa tem a sua importância no alinhamento com a DCA 1-1 sobre a necessidade da Inteligência e Contraineligência para o Poder Aeroespacial e no tocante que os referidos Oficiais, após a conclusão do CPROE (primeiro curso após a formação na AFA), são movimentados para os Esquadrões Aéreos de instrução da Ala 10 sem nenhum estudo específico de Inteligência e sua justificativa molda-se em compreender que o desenvolvimento das competências de Inteligência demonstram grande relevância na formação dos Oficiais Aviadores da FAB.

2 METODOLOGIA

A metodologia em questão descreve o caminho percorrido para responder o problema da pesquisa, especificando os procedimentos necessários para alcançar este objetivo e, inicialmente, foi realizada uma revisão documental em busca de enriquecer os conhecimentos dentro das legislações específicas de Inteligência.

Posteriormente, houve a revisão dos conceitos dos manuais disponíveis e, em todos os aspectos, buscou-se manter este trabalho com o caráter ostensivo, sendo esta, a principal limitação da pesquisa por se tratar de assuntos que podem incorrer à classificação.

A busca pelo referencial teórico iniciou-se com a procura de teorias e conceitos que descrevessem o processo ensino-aprendizagem para os Oficiais Aviadores e teorias que traduzissem a importância da área de Inteligência para as Operações Militares.

A pesquisa classifica-se como descritiva, com uma abordagem qualitativa e com os métodos de investigação bibliográfico, documental e de levantamento de campo.

A abordagem foi determinada como qualitativa por contemplar a subjetividade, privilegiando relatos de experiências através de questionário, onde ao mesmo tempo em que as análises de documentos são realizadas para inserir profundidade ao objeto de estudo é possível correlacionar com implicações quantitativas.

Para a pesquisa bibliográfica, foi adotada a fundamentação teórico-metodológica em que a pesquisa foi desenvolvida com base em material acessível ao público em geral, constituído principalmente de livros e artigos científicos.

Quanto à pesquisa documental, foram utilizados documentos do Ministério da Defesa, COMAER e Currículos Mínimos.

Este método alinhado com o primeiro objetivo específico, levou à resposta da Primeira Questão Norteadora.

Com o intuito de identificar sentimentos, crenças, entre outros aspectos, acerca de um grupo de pessoas, no caso desta pesquisa, grupos de Oficiais Aviadores da FAB, o levantamento de campo foi realizado através de questionários.

Detalhadamente, o objetivo dos questionários foi analisar, na perspectiva dos Oficiais, o entendimento sobre a Inteligência, sua ausência na formação e a aplicação destas competências no Esquadrão Aéreo, interpretando quais as corroborações e/ou contradições à teoria da Aprendizagem e das teorias que remetem à importância da atividade de Inteligência.

Com isso, foram destacadas duas amostras. A primeira corresponde aos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência que integram as Unidades Aéreas do Comando de Preparo (COMPREP), com vinte e um (21) militares. A segunda corresponde aos Oficiais Aviadores, que realizaram o CPROE no ano de 2021, atualmente lotados nas Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10 (1°/5° GAv, 2°/5° GAv e 1°/11° GAv), com setenta e seis (76) militares.

A escolha dos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência das Unidades Aéreas Operacionais ocorreu pelo conhecimento e experiência quanto ao recebimento dos novos Oficiais Aviadores, recém-formados na Ala 10, e a possibilidade de identificarem deficiências no desenvolvimento operacional dos Oficiais Aviadores nos Esquadrões Aéreos com a ausência do desenvolvimento das competências de Inteligência no CPROE.

Quanto aos Oficiais (estagiários) da Ala 10, que durante a realização da pesquisa estavam nas Unidades Aéreas de Instrução, a escolha do grupo teve o objetivo de conhecer o entendimento dos Oficiais, recém-formados na AFA e no CPROE, que não desenvolveram nenhuma competência da área de Inteligência até o presente momento.

A coleta de dados foi realizada por meio de 02 (dois) questionários:

- Questionário (Apêndice A) destinado aos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência das Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 (1°/5° GAv, 2°/5° GAv e 1°/11° GAv) e Unidades Aéreas Operacionais (COMPREP) das Aviações de Caça, Transporte, Asas Rotativas e Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR); e

– Questionário (Apêndice B) destinado aos Oficiais Aviadores (estagiários), recém-formados no CPROE, que estão nas Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 (1°/5° GAv, 2°/5° GAv e 1°/11° GAv).

Com a finalidade de evitar equívocos na formulação e garantir a eficácia das respostas, foi realizado um pré-teste do questionário, com uma amostra dos Chefes das Seções de Inteligência, mais especificamente com os Chefes das Seções de Inteligência dos Esquadrões Aéreos de Instrução da Ala 10 (1°/5° GAv, 2°/5° GAv e 1°/11° GAv) e com uma amostra dos estagiários da Ala 10, onde foi possível avaliar o questionário e verificar o alinhamento com a pesquisa.

Os questionários foram elaborados com uma parte introdutória, com a finalidade de ambientar o participante da pesquisa e demonstrar a importância do assunto e as perguntas foram formuladas de acordo com as questões norteadoras que, através de indicadores, procuraram alcançar os objetivos específicos, correlacionando à formação operacional com a relevância dos estudos de Inteligência, atendendo ao objetivo deste trabalho.

O questionário formulado aos Chefes das Seções de Inteligência possui 08 (oito) questões e foram distribuídas conforme a tabela abaixo:

Tabela 1 - Distribuição das questões e indicadores – questionário dos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência

QUESTÕES	INDICADORES
1 a 3	Capacitação de Inteligência
4 e 5	Ausência da Inteligência na formação dos Oficiais Aviadores
6 e 7	Formação operacional dos Oficiais Aviadores

Fonte: O autor.

A questão 8, aberta, foi formulada com a finalidade de coletar informações adicionais sobre a percepção dos respondentes.

O questionário formulado aos Oficiais (estagiários) das Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 possui 05 (cinco) questões que foram distribuídas conforme a tabela abaixo:

Tabela 2 - Distribuição das questões e indicadores – questionário dos estagiários da Ala 10

QUESTÕES	INDICADORES
1	A ausência da Inteligência na formação dos Oficiais Aviadores.
2	Capacitação de Inteligência na formação dos Oficiais Aviadores.
3 a 5	Formação operacional dos Oficiais Aviadores.

Fonte: O autor.

Quanto às respostas do questionário, foram baseadas, na escala de *Likert* com 05 (cinco) opções de escolha para que o respondente se comprometesse com a resposta dada (Concordo Totalmente, Concordo Parcialmente, Indiferente, Discordo Parcialmente e Discordo Totalmente).

Após o envio de 21 (vinte e um) questionários aos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência das Unidades Aéreas do COMPREP, as respostas recebidas foram de 20 (vinte) questionários.

Quanto aos Oficiais Aviadores (estagiários) das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10 foram enviados 76 (setenta e seis) questionários e o retorno foi de 50 (cinquenta) questionários.

Com esta análise, alinhado com o Segundo Objetivo Específico, será respondida a Segunda Questão Norteadora.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico destaca as teorias e conceitos que descrevem o processo ensino-aprendizagem e as teorias que traduzem a relevância da área de Inteligência.

3.1 Teorias da Aprendizagem

Nesta etapa de estudo e análise de dados, foram utilizados os conceitos da Teoria da Aprendizagem desenvolvido por Robert Gagné (1975), corroborado por Moreira (1999), que tratam de estudos que relacionam e/ou unificam princípios de aprendizagem através da explicação de fatos específicos observados.

Desta forma Gagné (1975) descreve a teoria como uma construção humana de interpretações da área do conhecimento que remete à Aprendizagem.

Moreira (1999) chama a atenção para que a palavra “teoria” não seja utilizada com muito rigor, pois o próprio Gagné (1975) referia-se ao seu trabalho em termos de “condições de aprendizagem”, “tipos de aprendizagem” e “princípios de aprendizagem”. O teórico destaca a definição de Aprendizagem de Gagné (1975) como uma mudança comportamental, onde o aprendiz passa por várias fases, e cada fase da aprendizagem é desenvolvida através de vários processos internos, influenciados por eventos externos, transformando a informação em desempenho.

O conceito de aprendizagem, segundo Moreira (1999) pode ser facilmente relacionado com os termos: condicionamento, aquisição de informação (aumento do conhecimento), mudança comportamental estável, uso do conhecimento na resolução de problemas, construção de novos significados, de novas estruturas cognitivas e revisão de modelos mentais.

No processo de ensino-aprendizagem destacado nesta pesquisa, o CPROE obedece a um programa curricular de ensino (ICA 37-501), no qual os Oficiais Aviadores seguem várias etapas de aprendizagem, orientados por instrutores, até sua formação, visando a capacitação para a realização de tarefas nos Esquadrões Aéreos.

No contexto da aprendizagem dos Oficiais Aviadores, no CPROE, a inserção dos estudos de Inteligência, obedecerá a um planejamento ou um programa de etapas ou níveis, orientados por um instrutor, visando mudança comportamental nos futuros pilotos de combate da FAB em relação à mentalidade de Inteligência.

Correlacionando com este processo de instrução, Gagné (1975) reforça que a alteração do comportamento, no caso dos Oficiais Aviadores do CPROE, é a Aprendizagem e infere-se essa mudança comparando-se os comportamentos de antes e depois do indivíduo ser colocado na “situação de aprendizagem”.

Neste sentido, pode-se observar que com o foco no desenvolvimento de estudos da área de Inteligência, a aplicação da teoria de Gagné (1975) liga os fatores aprendidos com a proximidade temporal das referidas atividades e rotinas do aluno, buscando evitar o desaparecimento da conexão instrucional. O fator tempo entre as instruções é de fundamental importância para que haja uma continuidade na aprendizagem dos Oficiais aviadores:

Uma condição familiar no processo de aprendizagem é a contiguidade. Os elos devem ser executados em proximidade temporal para que a cadeia se estabeleça. A cadeia relativa a fechar uma porta, por exemplo, para ser bem executada, requer que a inserção da chave na fechadura seja seguida pela rotação da mesma para direita. Alguns estímulos para o segundo desses elos se originam nas respostas produzidas no primeiro. Se houver demora entre esses dois elos, os estímulos para segunda conexão não serão de tipo a propiciar a performance desejada e, nessas circunstâncias, a cadeia poderá ser aprendida, mas com dificuldade. (GAGNÉ, 1975, p. 83).

Quanto ao processo de estímulo para a aprendizagem das doutrinas de Inteligência, Gagné (1975) destaca os princípios do processo de aprendizagem tipo estímulo-resposta:

A conexão que é aprendida, então, tem uma faixa de precisão relativa ao estímulo, o que se reflete no seu gradiente de generalização. A precisão da conexão e a extensão deste gradiente dependem da tarefa que se exige do aprendiz. Se quisermos uma conexão de estímulo-resposta muito precisa (...) o reforço deverá ser dado de acordo com essa exigência e repetido muitas vezes. Se não se desejar uma precisão muito grande (...) a conexão pode ser mais rapidamente estabelecida (GAGNÉ, 1975, p. 70).

Com a assimilação dos fundamentos teóricos, a pesquisa terá continuidade na busca pela resposta do problema de pesquisa, tendo como foco o CPROE e o desenvolvimento de competências da área de Inteligência na formação dos futuros pilotos de combate da FAB.

3.2 A atribuição da atividade de Inteligência

No que tange ao assunto proposto, apresenta-se uma perspectiva do estrategista militar Sun Tzu, general chinês, que transmitiu no seu livro “A Arte da Guerra”, diversos ensinamentos que englobam estratégias e táticas que até hoje continuam válidas. No estudo destes conhecimentos observa-se a atividade que hoje denominamos de Inteligência:

O conhecimento das disposições do inimigo só pode ser conseguido de outros homens. O conhecimento do espírito do mundo tem de ser obtido por adivinhação; a informação sobre a ciência natural deve ser procurada pelo raciocínio intuitivo; as leis do universo podem ser comprovadas pelo cálculo matemático; mas as disposições do inimigo só são averiguadas por espíões e apenas por eles (SUN TZU, 2001, p. 105).

Desta forma Sun Tzu (2001) destaca a importância da Inteligência na busca do conhecimento das disposições do inimigo. No fiel cumprimento da sua missão, o espião ou agente de Inteligência auxilia os comandantes com informações que irão auxiliar os planejamentos e decisões.

Fiamoncini (2018), por sua vez, destaca a Inteligência como uma das atividades mais antigas exercidas pelo homem, desde as equipes de “provadores de refeições” dos Faraós (prevendo um possível envenenamento), as equipes de espiões enviadas para a terra de Canaã, na Bíblia (livro de Números), as diversas atividades de espionagem relatadas na Guerra Fria e, também, atualmente, enaltecendo a importância da atividade de Inteligência nas Operações Militares:

A necessidade de conhecer o terreno e o inimigo sempre foi um fator de capital importância para que as guerras e batalhas fossem vencidas no decorrer dos séculos. Alexandre, Aníbal, César, Frederico, Napoleão, Osório, Caxias e outros grandes capitães da história da humanidade dispunham de conhecimento antecipado das condições do inimigo e de detalhes do terreno pudessem ser-lhes favoráveis, permitindo-lhes grandes vitórias (FIAMONCINI, 2018, p. 22).

O conhecimento antecipado e confiável que a atividade de Inteligência pode proporcionar destaca a importância do assunto na história da humanidade.

Clausewitz (2010, p. 129) refere-se à Inteligência como “todo o tipo de informações sobre o inimigo e o seu país - a base, em resumo, dos nossos planos e operações”. O autor destaca que grande parte dos relatórios de Inteligência são contraditórios e exige que o Oficial de Inteligência tenha bom padrão de julgamento e bom senso, destacando assim, a importância de um sistema de Inteligência treinado e perspicaz.

O assessoramento claro e preciso da Inteligência, através do levantamento de informações, é de fundamental importância para os comandantes conforme relata o Manual Técnico EB70 – MT 10.401, que trata da Produção do Conhecimento de Inteligência (2019, p. 2-1): “O papel mais importante da Inteligência é subsidiar a tomada de decisão do comandante”.

É nesse contexto que a atividade de Inteligência tem a finalidade de subsidiar conhecimentos ao gestor na tomada de decisão mais adequada.

Oliveira (2020) destaca o modo que as atividades de Inteligência são expostas antes, durante e após as operações:

É relevante salientar que o emprego da Inteligência nas operações, por muitas vezes é passada despercebido devido a falta de conhecimento da atuação dessa atividade importante que antecede ao planejamento e a execução das operações. No entanto, este problema nasce nas escolas militares, pois não há exposição da influência positiva que o trabalho de Inteligência tem no ambiente das operações (OLIVEIRA, 2020, p.11).

A ausência no desenvolvimento de competências da área de Inteligência na formação do Oficial Aviador também ocasiona a falta de exposição da atividade e, conseqüentemente, desinteresse pelo assunto.

Quanto à estruturação da Inteligência, a FAB está organizada através do Centro de Inteligência da Aeronáutica (CIAER), da divisão de Inteligência do Comando de Operações Aeroespaciais (COMAE) e da Assessoria de Inteligência do COMPREP.

Neste organograma, as seções de Inteligência e Contraineligência dos Esquadrões Aéreos, são subordinadas à Inteligência das ALAs e, por consequência, ao COMPREP.

Com a visão das teorias, nota-se a importância elevada do estudo e prática das atividades de Inteligência na FAB, especialmente com regularidade e antecipação.

O uso de documentações, manuais e equipamentos de acesso restrito tem se tornado cada vez mais rotineiros aos militares e com grande proporção aos Oficiais Aviadores.

A reunião das teorias da aprendizagem com as teorias da importância da Inteligência fornecem notório conhecimento para a pesquisa centrada neste artigo, pois traduzem o valor da Inteligência em todas as etapas operacionais do piloto de combate.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com o entendimento e aplicação dos referenciais anteriormente citados sobre a relevância da Inteligência e o processo da Aprendizagem, este capítulo tem por finalidade apresentar e discutir os resultados, através de documentações do COMAER que confirmam a importância da Inteligência na formação dos Oficiais e através das respostas obtidas pelo levantamento de dados, de forma a ordenar os fatos, para que a leitura e a análise fossem facilitadas.

4.1 Documentações das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10

Ao remeter esta pesquisa a documentações que envolvem a Inteligência, a linha que permeia o caráter Ostensivo foi mantida em prol do objetivo de relacionar a relevância da Inteligência na formação do Oficial Aviador da FAB.

Para responder a Primeira Questão Norteadora, foram analisadas documentações que englobam atividades de Inteligência nas Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10 (1º/5º GAv, 2º/5º GAv e 1º/11º GAv) e foram relacionadas:

- ICA 11-303: Programa de Trabalho Anual (PTA) da ALA 10;
- NOSDA: Normas Operacionais do Sistema de Defesa Aeroespacial que definem responsabilidades e balizam as ações de Defesa Aérea;
- NOPREP INTEL 03A: Legislação que baliza o estudo e avaliação de Percepção Visual de Objetivos (PVO) e Inteligência Operacional;
- ICA 200-5: Legislação que baliza a confecção e execução do Plano de Segurança Orgânica;
- ICA 200-11: Programa Básico de Trabalho Anual e Educação Continuada dos Elos do SINTAER;
- ICA 37-501: Currículo Mínimo do CPROE; e
- MCA 36-7: Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica (PPOA).

Após a conclusão do CPROE, os Oficiais Aviadores são destinados para as Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10 onde são desenvolvidas as competências necessárias para a especialização nas Aviações de Caça, Transporte, Inteligência, Vigilância e Reconhecimento (IVR) e Asas Rotativas.

O PTA da ALA 10, ICA 11-303, documento ostensivo, tem por finalidade orientar, de forma integrada e articulada com o Plano Setorial do COMPREP, as ações a serem desenvolvidas pela Ala 10.

Como documento norteador, no momento-chave da formação operacional e administrativa do Oficial Aviador, para os estagiários do Ala 10, o PTA destaca a importância da Inteligência, em diversos momentos, como por exemplo, na Aviação de IVR:

O COMPREP deverá implementar a gerência da capacitação das equipagens de IVR, desenvolvendo a Trilha de Capacitação dos militares desta área. Ademais, deverá aperfeiçoar o gerenciamento do adestramento das equipagens de IVR, em temas como: Percepção Visual de Objetivo (PVO), qualidade e adequação dos relatórios de missão de Reconhecimento – REMIR, dentre outros produtos de Inteligência, além de implementar o acompanhamento das missões realizadas para o COMAE pelas Unidades de IVR subordinadas ao COMPREP (BRASIL, 2021).

O PTA evidencia em vários momentos as atividades de Inteligência a serem desempenhadas nas Unidades Aéreas, alinhadas com as diretrizes do CIAER, determinando o cumprimento de planos e produtos de Inteligência.

Também, nota-se o destaque para a Contraineligência, que deve ser voltada para a segurança e manutenção dos conhecimentos da FAB.

Os Oficiais Aviadores recém-formados no CPROE, em concordância com o PTA, devem desenvolver as competências da área de Inteligência, pois utilizarão estes conhecimentos no seu dia-a-dia, em suas futuras Unidades Aéreas.

As Normas Operacionais do Sistema de Defesa Aeroespacial (NOSDA), legislação reservada, definem as responsabilidades e balizam todas as ações de Defesa Aérea e, principalmente, na Aviação de Caça, sendo uma das legislações mais importantes e extremamente estudadas pelos estagiários na formação de pilotos no 2º/5º GAv.

O simples fato da “necessidade do estudo” de uma documentação reservada como a NOSDA, ressalta uma atribuição que todos os estagiários devem cumprir.

O correto manuseio destas legislações, que remetem à missão da manutenção da soberania do espaço aéreo, deve estar em acordo com as instruções de Inteligência, e tornar-se prática para os estagiários.

A NOPREP INTEL 03A é a legislação de Inteligência do COMPREP, de acesso restrito, que estabelece a metodologia de estudo para as atividades de Inteligência Operacional de Alvos e Percepção Visual de Objetivos (PVO). De maneira muito prática, a documentação explica como se deve proceder a tarefa de PVO nas Unidades Aéreas, destacando a importância da Inteligência Operacional e, em atenção às Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10, deve ser colocada em prática e treinada com os Oficiais Aviadores, em especial com os estagiários.

A ICA 200-5 é a legislação (reservada) que baliza o gerenciamento de Plano de Segurança Orgânica (PSO) do COMAER que é o “plano base” da

Contraineligência em todos os procedimentos executados pelos militares da FAB e destaca-se como uma doutrina importante para os estagiários da Ala 10, Oficiais em pleno aprendizado operacional.

A ICA 200-11, legislação ostensiva, tem por finalidade estabelecer um Programa Básico de Trabalho Anual e de Educação Continuada para que os diversos elos do Sistema de Inteligência da Aeronáutica (SINTAER) possam cumprir, sem falhas, as diversas atividades administrativas e educacionais necessárias ao efetivo funcionamento do sistema. A documentação detalha o programa básico de educação com os itens a serem abordados, os prazos e o público para as devidas instruções.

Algumas instruções da ICA 200-11: Engenharia Social, PSO, Mentalidade de Segurança, Avaliação de Documentos Classificados, Credencial de Segurança, Conduta Pessoal, Segurança na *Internet*, etc.

A referida legislação é aplicação direta das competências de Inteligência pelos Chefes das Seções de Inteligência para os seus respectivos efetivos, e no contexto desta pesquisa, deve ser aplicada aos estagiários das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10, conforme o referido programa.

A ICA 37-501, legislação ostensiva da Ala 10, detalha o Currículo Mínimo do CPROE, no GITE, onde observa-se que, mesmo com os destaques para a Inteligência em todos os documentos citados acima, não existe nenhuma instrução sobre as doutrinas da referida atividade para os Oficiais Aviadores, recém-formados na AFA.

A MCA 36-7, legislação ostensiva, que trata do PPOA destaca, no item 2.1.1, que o Oficial da Aeronáutica ao concluir o curso de formação deve ter desenvolvido a competência de aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contraineligência Militar, atividade que não ocorre no CFOAv (AFA) e no CPROE (GITE).

Ainda no PPOA, especificamente, ao Perfil do Quadro de Oficiais Aviadores, no item 2.1.2.2, a legislação destaca a competência na área operacional a fim de realizar missões aéreas, voltadas para o combate, com capacidades de compreender os sistemas de comunicações, navegação, vigilância, bem como os conceitos e emprego de Guerra Eletrônica e material bélico e, também, o manuseio e interpretação de publicações técnicas da Aeronáutica, referentes à área de aviação.

No destaque dos itens do PPOA, compreende-se que a competência na atividade operacional voltada ao combate e o acesso a equipamentos e conhecimentos restritos (comunicações, navegação, vigilância, Guerra Eletrônica e material bélico), requer que os Oficiais Aviadores possuam os conhecimentos de Inteligência para o correto assessoramento, acesso e manuseio dos mesmos.

Com as informações destacadas podemos responder a Primeira Questão Norteadora: “Quais são as atribuições dos Oficiais Aviadores, recém-formados no CPROE, no GITE, nos Esquadrões Aéreos da Ala 10, que envolvem assuntos de Inteligência?”.

A resposta é clarificada com as observações do PTA da Ala 10 e dos demais documentos do COMAER, onde se ressalta que a Inteligência está presente desde o início da carreira do militar, com o manuseio de documentos administrativos e operacionais que possuem ou não alguma classificação, nos conhecimentos restritos para realizar a sua missão de voo, na confecção e aplicação do PSO, em reuniões reservadas, assessoramentos de Inteligência e na proteção de conhecimentos da FAB.

Atenta-se ao perfil dos Oficiais da FAB (PPOA) e à questão da capacitação dentro de um processo de maturidade na atividade de Inteligência em que fica demonstrado o ponto-chave na continuidade de todos os processos operacionais e administrativos, porém não é destacado em nenhum momento o processo de ensino-aprendizagem dos Oficiais recém-formados na AFA e, muito menos, no CPROE, que é o foco deste estudo.

De certa forma, mesmo com as várias atribuições de Inteligência aqui destacadas, o Oficial Aviador não recebe a devida instrução e deve desenvolver estas competências por meios próprios, ou realizando os cursos fornecidos pelo CIAER, que normalmente ocorrem após a sua chegada às Unidades Aéreas Operacionais. Este é um óbice que, devido a pequena quantidade de vagas oferecidas nos cursos do CIAER e pela demora na referida capacitação, permite que os recursos humanos sigam para outras áreas e especializações do COMAER.

4.2 Análises dos resultados dos questionários

Com a resposta da segunda Questão Norteadora, alinhada com o segundo objetivo específico, foi identificado, através de perguntas dos questionários, se a

ausência no desenvolvimento das competências da área de Inteligência, afeta o desenvolvimento operacional do Oficial Aviador.

Inicialmente, foi realizada a análise das respostas dos questionários dos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência das Unidades Aéreas do COMPREP, que recebem os Oficiais (estagiários) da Ala 10, e das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10.

Na questão 1 (gráfico 1), que trata da inserção do estudo de Inteligência no CPROE (GITE), 70% dos militares concordaram com a assertiva.

Na questão 2 (gráfico 1), que trata da inserção do estudo de Inteligência nas Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10, 55% dos militares concordaram com a assertiva.

Na questão 3 (gráfico 2), que trata da inserção do estudo de Inteligência na Unidade Aérea Operacional, ou seja, após a especialização nas Unidades Aéreas da Ala 10, 30% dos militares concordaram a assertiva.

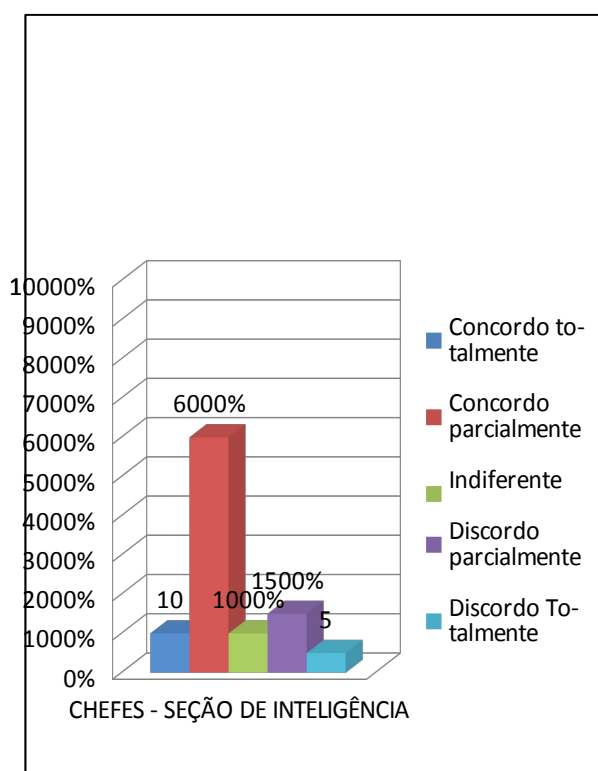


Gráfico 1 – questões 1 e 2 (questionário dos

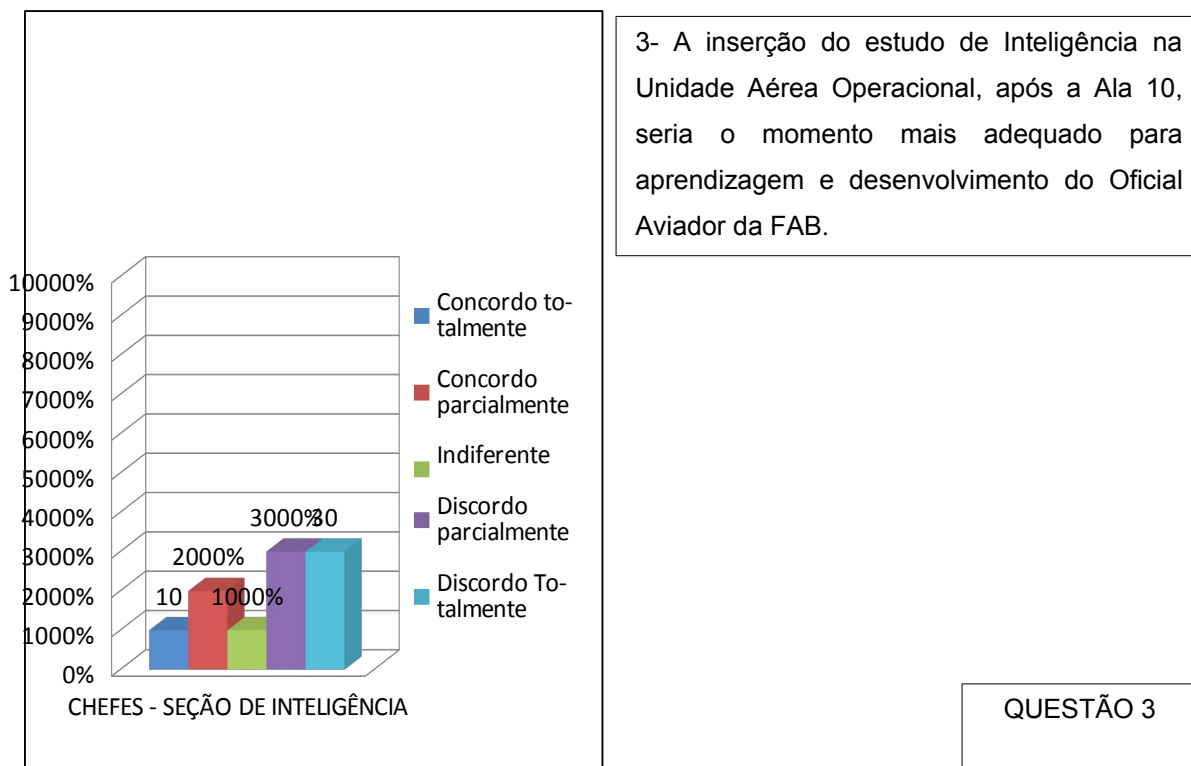
1- A inserção do estudo de Inteligência no CPROE seria o momento mais adequado para aprendizagem operacional do Oficial Aviador da FAB.	2- A inserção do estudo de Inteligência na Unidade Aérea de Instrução da Ala 10 seria o momento mais adequado para aprendizagem e desenvolvimento operacional do Oficial Aviador da FAB.
---	--

QUESTÃO 1

QUESTÃO 2

Fonte: O autor.

Gráfico 2 – questão 3 (questionário dos Chefes das Seções de Inteligência e Contrainteligência)



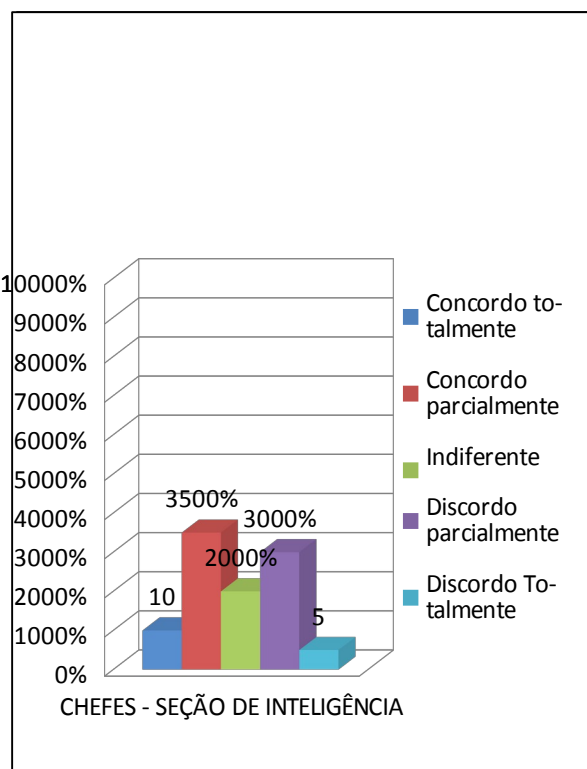
Fonte: O autor.

Com as respostas acima, os Chefes das Seções de Inteligência e Contrainteligência demonstraram que o melhor momento para o desenvolvimento de competências da área de Inteligência seria no CPROE.

Na questão 4 (gráfico 3), que afirma que os Oficiais (estagiários) das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10 demonstram ter conhecimentos sobre Inteligência, 10% dos Chefes concordaram com a assertiva, demonstrando que os Oficiais Aviadores recém-formados no CPROE, chegam às Unidades Aéreas Operacionais sem nenhum desenvolvimento de competências de Inteligência.

Na questão 5 (gráfico 3), que trata da falta dos conhecimentos de Inteligência e a dificuldade da execução de missões operacionais na Unidade Aérea pelos estagiários do CEO, 45% dos entrevistados concordaram.

Ficou demonstrada, assim, a diferença nas missões da cada aviação, ou seja, características diferentes de emprego. Os militares da Aviação de IVR e da Aviação de Caça destacaram a dificuldade dos estagiários em realizar missões sem as devidas competências (Questão 8). Os militares da aviação de Transporte e Asas Rotativas não reportaram a devida dificuldade na execução de suas missões.



QUESTÃO 4

Gráfico 3 - questões 4 e 5 (questionário dos

4- Os Oficiais da Especialização das Unidades Aeronáuticas não demonstram conhecimento de Inteligência.
 5- A falta dos conhecimentos de Inteligência dos estagiários do Curso de Especialização Operacional (CEO) dificulta a execução de missões operacionais na Unidade Aérea.

QUESTÃO 5

Fonte: O autor.

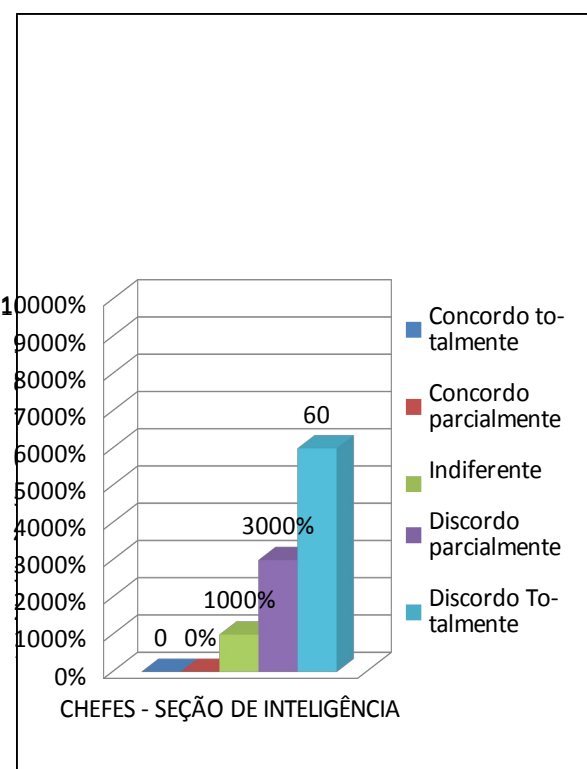


Gráfico 4 - questões 6 e 7 (questionário dos Chefes das Seções de Inteligência e Contrainteligência)

6- Com vista à Guerra Eletrônica, os conhecimentos operacionais necessários para a execução das missões são importantes.
 7- Nas Unidades Aéreas da Ala 10 os pilotos têm acesso a documentações e manuais com caráter de sigilo. A aprendizagem quanto ao manuseio destes documentos é importante na formação do Oficial Aviador.

QUESTÃO 6

QUESTÃO 7

Fonte: O autor.

Na questão 6 (gráfico 4), que trata do uso de equipamentos de Guerra Eletrônica nas Unidades Aéreas Operacionais, conectados aos conhecimentos de Inteligência, 90% dos militares questionados concordaram com a assertiva, deixando clara a relevância da Inteligência em conjunção com a Guerra Eletrônica na execução das atividades operacionais.

Na questão 7 (gráfico 4), que trata da importância dos conhecimentos de Inteligência no contexto das documentações e manuais com caráter de sigilo, 100% dos entrevistados concordaram com a assertiva, destacando a importância destes conhecimentos no correto manuseio, trâmite e arquivamento de documentações classificadas.

Quanto a questão 8 (Questão aberta), foi proporcionado aos entrevistados, pela experiência, a possibilidade de deixar comentários com a visão da ausência do desenvolvimento de competências de Inteligência na formação dos Oficiais Aviadores, futuros pilotos de combate da FAB.

Dentre os diversos comentários, destaca-se como deficiência a inserção de Oficiais, nas Unidades Aéreas, como Chefes das Seções de Inteligência, que não possuem capacitação na área de Inteligência e nunca tiveram contato com o assunto. Alguns relataram que aguardam matrícula nos devidos cursos do CIAER, principalmente o primeiro curso, Curso Básico de Inteligência (CBI), onde a instrução antecipada facilitaria o recrutamento e a compreensão do sistema de Inteligência como um todo.

Os Chefes destacaram a sugestão de instruções graduais de Inteligência com início na AFA (básico), depois no CPROE (intermediário) e nas Unidades Aéreas (avançado), com ênfase nos assuntos: contrainteligência, mídias sociais, guerra de informação, inteligência cibernética, segurança das informações, manuseio de documentação, engenharia social e assuntos julgados necessários dentro deste contexto, de maneira que, ao chegar às Unidades Aéreas Operacionais, os assuntos específicos de Inteligência, conjugados com as atividades operacionais, seriam incluídos nos referidos programas de instrução.

A preocupação dos Chefes das Seções de Inteligência e Contrainteligência com o atual sistema de formação dos Oficiais Aviadores, com o foco na ausência no

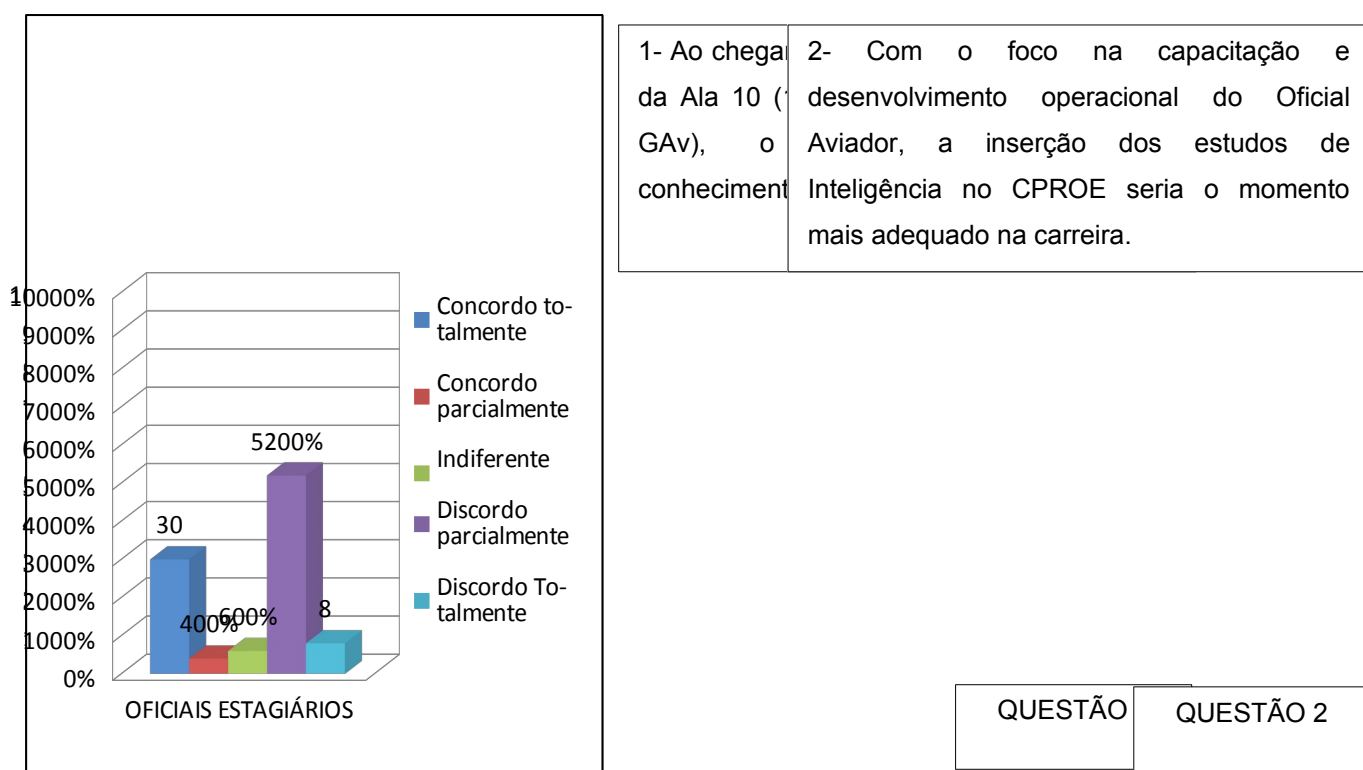
desenvolvimento de competências da área de Inteligência, reforçou a inquietação deste pesquisador.

Em relação ao Questionário dos Oficiais (estagiários) das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10, a questão 1 (gráfico 5), que foi destinada à percepção da ausência no desenvolvimento das competências de Inteligência na formação dos Oficiais e que afirmou que o Oficial Aviador, ao chegar à Unidade Aérea de Instrução da Ala 10, possui conhecimentos da área de Inteligência, 34% dos militares concordaram com a assertiva.

A resposta do grupo corrobora com os estudos do pesquisador que observou que não existem instruções ou programas de ensino sobre Inteligência no CPROE e os Oficiais Aviadores, ao chegarem às Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10, não possuem as competências de Inteligência.

A questão 2 (gráfico 5) foi destinada ao estudo da capacitação de Inteligência na formação dos Oficiais Aviadores e afirmou que a inserção dos estudos de Inteligência no CPROE (GITE), seria o momento mais adequado na carreira do Oficial Aviador. Nesta assertiva, 84% dos estagiários concordaram com o desenvolvimento das competências da área de Inteligência no primeiro curso dos Oficiais Aviadores, após a formação na AFA.

Gráfico 5 – questões 1 e 2 (questionário dos Oficiais estagiários da Ala 10)



Fonte: O autor.

A questão 3 (gráfico 6) afirma que para a execução das missões operacionais nas Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 o Oficial necessita ter conhecimentos de Inteligência. Sobre a assertiva, 86% dos estagiários concordaram com a necessidade das competências de Inteligência para o cumprimento de missões operacionais.

A questão 4 (gráfico 6) afirma que, com o uso de equipamentos de Guerra Eletrônica nas Unidades Aéreas operacionais, os conhecimentos de Inteligência são necessários para o desenvolvimento do piloto de combate e 98% dos estagiários concordaram com a assertiva destacando, na visão do grupo, a importância da Guerra Eletrônica e Inteligência nas atividades operacionais.

A questão 5 (gráfico 7) trata do acesso a documentações e manuais com caráter de sigilo (classificação), diz que a aprendizagem quanto ao correto manuseio destes documentos é importante na formação do Oficial Aviador, onde 94% dos Oficiais concordaram com a assertiva.

Ao iniciar suas atividades nas Unidades Aéreas de instrução, o Oficial Aviador conhece diversas legislações classificadas, tanto administrativas como operacionais, e o correto manuseio é de fundamental importância para o cumprimento da missão.

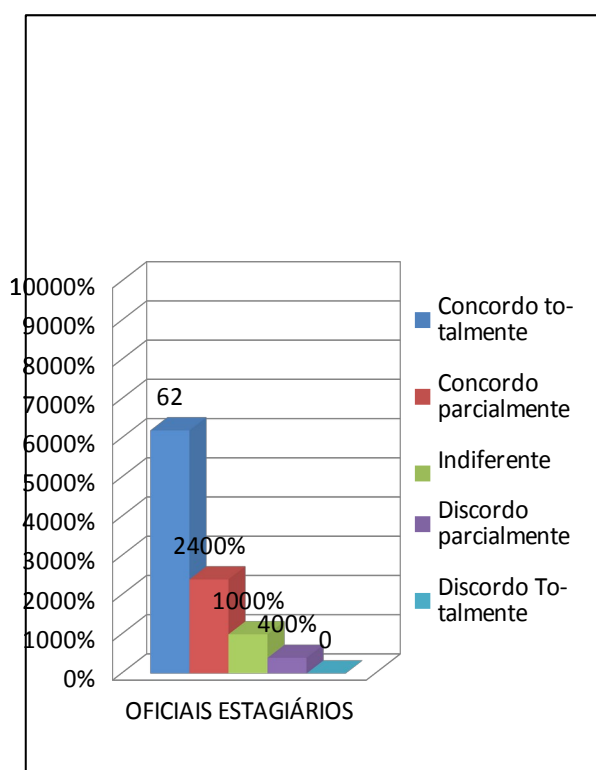


Gráfico 6 – questões 3 e 4 (questionário dos estagiários da Ala 10)

3- Para a execução das missões operacionais nas Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 o Oficial necessita ter conhecimentos de Inteligência.	4- Com vistas ao uso de equipamentos de Guerra Eletrônica nas Unidades Aéreas, os conhecimentos de Inteligência são necessários para o desenvolvimento operacional do piloto de combate.
---	--

QUESTÃO 3	QUESTÃO 4
-----------	-----------

Fonte: O autor.

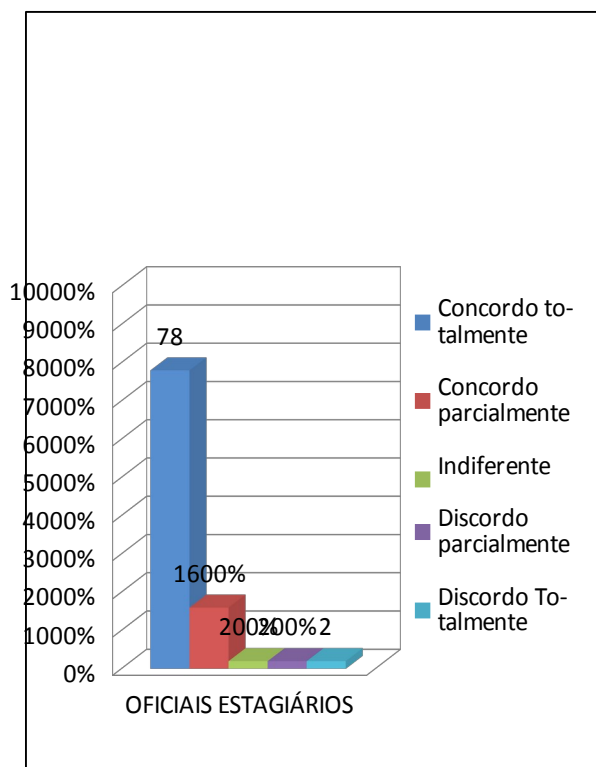


Gráfico 7 – questão 5 (questionário dos estagiários)

d: 5- Nas Unidades Aéreas da Ala 10 os pilotos têm acesso a documentações e manuais com caráter de sigilo. A aprendizagem quanto ao manuseio destes documentos é importante na formação do Oficial Aviador.

QUESTÃO 5

Fonte: O autor.

Após análise das informações acima, observa-se, pelos entrevistados, a importância da Inteligência e a conexão destes conhecimentos com outras áreas, tanto administrativa como operacional, a exemplo do trato com documentações e, também, com a Guerra Eletrônica.

Igualmente, observou-se o destaque pelas particularidades nas missões operacionais da aviação de IVR e da aviação de Caça, em que o acesso a equipamentos e legislações classificadas é maior que nas outras aviações.

Houve o destaque da necessidade do desenvolvimento de competências da área de Inteligência, com maior foco no CPROE, após a formação na AFA. Mesmo assim, em comentários dos entrevistados, surgiu a hipótese de que a parte básica da Inteligência já possa ser ministrada na AFA, com maior enfoque na Contraineligência, que agrega, principalmente, a proteção dos conhecimentos da FAB e trato correto com documentações e mídias sociais.

Julga-se pelos comentários dos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência que, devido à maturidade dos militares recém-formados e a importância dada ao assunto, o CPROE seria o melhor momento da carreira para o enfoque na Inteligência intermediária, visto que, em poucos meses após o curso, os Oficiais estarão inseridos nas atividades operacionais e administrativas em busca da qualificação em sua aviação.

Com isto, pode-se responder à segunda Questão Norteadora, alinhada com o segundo objetivo específico, que demonstra que a ausência do desenvolvimento de competências de Inteligência, podem gerar deficiências na formação operacional do Oficial Aviador.

No sistema vigente, o Oficial inicia a sua carreira operacional e administrativa tendo que tomar decisões sobre o acesso e manuseio a documentações classificadas, no assessoramento de assuntos de Inteligência, em assuntos de Segurança Orgânica, em atividades de Contraineligência, na área da Inteligência Cibernética ou até nas exposições e comentários nas mídias sociais, sem nenhuma instrução direcionada sobre esses assuntos.

Com as informações coletadas nos questionários, em conjunção com a primeira questão norteadora, tendo os referenciais teóricos como guias, Gagné (1975) destaca a necessidade da mudança de comportamento que a aprendizagem deve realizar, através de uma construção de interpretações que para o Oficial Aviador alinha-se com o processo de desenvolvimento de competências da área de Inteligência.

Gagné (1975) ressalta a importância de um sistema de ensino pautado na contiguidade (proximidade temporal) e dentro de um processo gradual de inserção de conhecimentos, que possam provocar o resultado esperado, o conhecimento.

O desenvolvimento de competências de Inteligência aos Oficiais Aviadores em fases e pautado no objetivo do pleno conhecimento na Unidade Aérea Operacional permitirá que o Piloto de Combate possua noção completa das atividades a serem executadas.

O sistema atual não proporciona aos Oficiais Aviadores nenhum desenvolvimento de competências de Inteligência, tanto na AFA (CFOAv), como no GITE (CPROE). As implicações podem resultar em deficiências pelo simples fato do militar não possuir experiência e conhecimentos sobre legislações, assessoramentos, equipamentos restritos, gerando uma busca particular e sem

nenhuma orientação nas Unidades Aéreas de Instrução e Operacionais, demandando maior tempo na formação.

Esta deficiência foi destacada pelos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência, principalmente nas aviações de IVR e de Caça que usam as doutrinas de Inteligência com mais profundidade, advindo dos variados tipos de missões e do uso de equipamentos (restritos) das aeronaves.

No sentido inverso da DCA 1-1, que destaca a necessidade da Inteligência e Contraineligência na FAB, verifica-se a possibilidade de serem realizados assessoramentos de Inteligência com menor qualidade, visto a pouca prática e experiência dos Oficiais.

Após as análises dos dados, entende-se que o impacto da ausência do desenvolvimento de competências de Inteligência, configura uma carência na formação operacional do Oficial Aviador.

5 CONCLUSÃO

Inicialmente, com o enfoque na classificação ostensiva da pesquisa, foi apresentada uma breve contextualização onde a atividade de Inteligência, corroborado pela DCA 1-1, tem destacada importância na formação dos Oficiais Aviadores da FAB.

Após, houve o detalhamento da formação dos Oficiais Aviadores, com ênfase no primeiro curso que o militar realiza após a sua formação na AFA, o CPROE, que os prepara para comporem os Esquadrões de Instrução Aérea da Ala 10, com vistas ao completamento das Unidades Aéreas Operacionais, de pronto-emprego.

Em atenção às legislações, a pesquisa destacou que não foi encontrado conteúdo curricular relacionado ao desenvolvimento de competências de Inteligência no CPROE, evidenciando assim o problema de pesquisa, bem como, a delimitação do tema e o objetivo geral, através de questões norteadoras e objetivos específicos.

Sob a luz das teorias da aprendizagem descritas por Gagné (1975) e Moreira (1999), com ênfase no ensino-aprendizagem no CPROE, e das teorias que iluminam a importância da Inteligência na execução das missões operacionais, foi possível identificar o papel da atividade na rotina dos Oficiais da FAB e como o desenvolvimento de competências de Inteligência pode colaborar na formação.

No estudo das documentações das Unidades Aéreas de Instrução da Ala 10 foram destacadas as atribuições de Inteligência a serem desempenhadas pelos Oficiais nas Unidades Aéreas, assim como, o alinhamento com o perfil específico (PPOA) que os Oficiais Aviadores devem possuir após a sua formação.

Através de questionários que destacaram a ausência das competências de Inteligência e sua importância na formação, a pesquisa buscou compreender a visão dos Chefes das Seções de Inteligência e Contraineligência das Unidades Aéreas, e dos Oficiais (estagiários) da Ala 10 recém-formados no CPROE.

Após a análise geral, foi possível compreender o impacto da ausência do desenvolvimento de competências de Inteligência, que demonstrou a necessidade do desenvolvimento de competências básicas de Inteligência na formação operacional dos Oficiais Aviadores da FAB.

Esta necessidade ficou evidente na área operacional através das respostas dos questionários, com destaque para as Aviações de IVR e da Aviação de Caça que através das particularidades nas missões e uso de equipamentos restritos, tem recebido Oficiais sem estas competências e gerando uma demanda maior no tempo de formação destes pilotos.

Desta forma, ficou clara esta carência na formação dos Oficiais da FAB, significando possível perda de qualidade de assessoramentos, manuseio de documentações e outras ações, devido a pouca experiência dos Oficiais na área.

Sugere-se um estudo, dentro do processo de ensino-aprendizagem, para atualizações do Currículo Mínimo do CPROE que abarquem as competências de Inteligência, possibilitando, assim, mitigar a carência elucidada nesta pesquisa.

De forma mais abrangente dentro do assunto, um desenho curricular mais elaborado, com a introdução dos estudos de Inteligência no modo básico ainda na AFA e no CPROE, em um modo intermediário, proporcionaria ao Oficial Aviador a preparação para desenvolver competências mais avançadas nas Unidades Aéreas.

Mesmo que no futuro, o referido Oficial não siga os caminhos de especialização na área de Inteligência, o mesmo já possuirá as competências necessárias contribuindo com a elevação operacional da FAB.

O estudo em si pode ser base para outros cursos de formação da FAB, assim como para outras áreas do conhecimento, tanto administrativo como operacional, que possuem aplicação direta na formação dos militares da FAB.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Portaria nº R-2/CIAER, de 2 de março de 2009. Aprova a edição da Instrução que versa sobre o Gerenciamento de Plano de Segurança Orgânica do Comando da Aeronáutica (ICA 200-5). **Boletim Reservado (CIAER)**, Brasília, 2 mar. 2009.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Centro de Inteligência da Aeronáutica. Portaria nº 2 /CIAER, de 14 de abril de 2011. Aprova a edição do Programa Básico de Trabalho Anual e Educação Continuada dos Elos do SINTAER (ICA 200-11). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.101, f.3985, 27 maio 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria nº 159 /SCAD-10, de 20 de setembro de 2018. Aprova o Currículo Mínimo do Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão Aéreo - CPROE (ICA 37-501). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.170, f.10407, 27 set. 2011.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria nº 355 /COMPREP, de 25 de outubro de 2019. Aprova a norma de Inteligência Operacional de Alvos e Percepção Visual de Objetivos – PVO (NOPREP/INT/03A). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.197, f. 1525, 30 out. 2019.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando-Geral de Pessoal. Portaria nº 954/7EM/COMGEP, de 1º de novembro de 2012. Aprova o Perfil Profissional dos Oficiais da Aeronáutica - PPOA (MCA 36-7). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.212, f.8037, 07 nov. 2012.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Comando de Preparo. Portaria nº 237-T/SPOG-10, de 20 de novembro de 2019. Aprova a reedição do Programa de Trabalho Anual da Ala 10 (ICA 11-303). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n.162, f.11007, 09 set. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. . Portaria nº 1224 /GC-3, de 10 de novembro de 2020. Aprova da Reedição da Doutrina Básica da Força Aérea Brasileira - Volume 1 (DCA 1-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n. 205, f. 14971, 12 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Defesa. Portaria Normativa nº 9/GAP/MD, de 13 de janeiro de 2016. Glossário das Forças Armadas – MD35-G-01 (5ª Edição/2015). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Brasília, n. 032, f. 1644, 26 fev. 2016.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando do Exército. Portaria nº 020-COTER, de 7 de março de 2019. Aprova o Manual Técnico – Produção do Conhecimento de Inteligência: EB70-MT-10.401. **Boletim do Comando do Exército**, Brasília, n. 12, 22 mar. 2019.

CLAUSEWITZ, C.V. **Da guerra**. 3a Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FIAMONCINI, R.T. **O emprego da Inteligência Militar em apoio às Operações da Garantia da Lei e da Ordem (GLO)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército) – Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/3009/1/MO%200860%20-%20FIAMONCINI.pdf> . Acesso em: 25 fev. 2021.

GAGNÉ, R.M. **Como se realiza a aprendizagem**. Tradução: Therezinha Maria Ramos Tovar. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 1975.

HILGARD, E.R. **Teorias da aprendizagem**. Tradução: N. P. Mejias, H. A. Guedes e C. Rameh. 5 ed. São Paulo: Herder, 1966.

MOREIRA, M.A. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo, SP: EPU, 1999.

OLIVEIRA, L.N.F. **A influência da Inteligência na área de segurança para o emprego das tropas do Exército Brasileiro no contexto da operação São Francisco no Rio de Janeiro em 2014**. Monografia (Curso de Ciências Militares). Academia Militar das Agulhas Negras. Resende, RJ, 2020. Disponível em: <https://bdex.eb.mil.br/jspui/bitstream/123456789/8133/1/TCC%20-%20207307%20Fortes.pdf> . Acesso em: 21 fev. 2021.

PINHEIRO, A.D.E.S. **O conflito de 4º geração e a evolução da guerra irregular**. Coleção Meira Mattos: revista das ciências militares, n. 16, 1 dez. 2007. Disponível em: <http://www.ebrevistas.eb.mil.br/RMM/article/view/258/227>. Acesso em: 02 ago. 2021.

**APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO CHEFES DAS SEÇÕES DE INTELIGÊNCIA E
CONTRAINTELIGÊNCIA DAS UNIDADES ÁEREAS OPERACIONAIS**



**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR
QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS**

Caro Oficial da Força Aérea Brasileira, sou o TC AV PAVELEC, aluno do Curso de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (CEM).

Este questionário foi elaborado com a finalidade de identificar a ausência dos conhecimentos de Inteligência na formação dos Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira (FAB).

A participação dos Chefes das Seções de Inteligência e Contrainteligência das Unidades Aéreas é fundamental para a validação da pesquisa e os dados aqui coletados têm a finalidade única de obter informações para a confecção de um trabalho científico e não serão usados para outra finalidade.

Solicito que os questionários sejam respondidos no devido sistema e, caso ocorra algum problema, utilizar o seguinte endereço eletrônico: pavelecdapa@fab.mil.br

A identificação dos remetentes das mensagens será utilizada apenas para controlar a quantidade de questionários respondidos, com o intuito de caracterizar a amostra da população investigada. Lembre-se que sua opinião é muito valiosa. Caso tenha dúvidas, entre em contato através do e-mail acima citado.

Foram elaboradas questões, onde o Oficial Aviador deve escolher somente uma alternativa.

Conto com a sua colaboração. Lembre-se: **o tema da pesquisa é operacional e tem ligação com a sua atividade fim**. Caso tenha dúvidas, entre em contato.

Desde já, agradeço sua sincera e consciente participação.

Ten Cel Av Davi Augusto Pavelec Antonio

Aluno CCEM 2021

QUESTIONÁRIO

1– Após a formação no CFOAv (AFA), a inserção das doutrinas da área de Inteligência no CPROE (GITE) seria o momento mais adequado para aprendizagem e desenvolvimento operacional do Oficial Aviador da FAB.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

2– A inserção das doutrinas da área de Inteligência na Unidade Aérea de Instrução da Ala 10 (1º/11º GAv, 2º/5º GAv ou 1º/5º GAv) seria o momento mais apropriado para aprendizagem e desenvolvimento operacional do Oficial Aviador da FAB.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3- A inserção das doutrinas da área de Inteligência na Unidade Aérea Operacional, ou seja, após a especialização nas Unidades Aéreas da Ala 10, seria o momento mais apropriado para aprendizagem e desenvolvimento operacional do Oficial Aviador da FAB.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

4– Os Oficiais alunos do Curso de Especialização Operacional (CEO), nas Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 (1º/11º GAv, 2º/5º GAv ou 1º/5º GAv), demonstram ter conhecimentos sobre Inteligência.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

5– A falta dos conhecimentos de Inteligência dos estagiários do Curso de Especialização Operacional (CEO) dificulta a execução de missões operacionais na Unidade Aérea.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

6– Com vistas ao uso de equipamentos de Guerra Eletrônica nas Unidades Aéreas operacionais, os conhecimentos de Inteligência são necessários para o desenvolvimento operacional do piloto de combate.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

7- Nas Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 (1º/11º GAv, 2º/5º GAv ou 1º/5º GAv) os pilotos têm acesso a documentações e manuais com caráter de sigilo (classificação). A aprendizagem quanto ao manuseio destes documentos é importante na formação do Oficial Aviador.

- Concordo totalmente
- Concordo parcialmente
- Indiferente
- Discordo parcialmente
- Discordo totalmente

8– De acordo com o seu conhecimento e experiência, deixe seu comentário com a visão da inserção das doutrinas de Inteligência para os Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira.

(questão aberta)

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DOS OFICIAIS (ESTAGIÁRIOS) DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO OPERACIONAL (CEO – 2021)



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR
QUESTIONÁRIO PARA LEVANTAMENTO DE DADOS

Caro Oficial da Força Aérea Brasileira, sou o TC AV PAVELEC, aluno do Curso de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica (CEEM), e elaborei este questionário com a finalidade de identificar a ausência dos conhecimentos de Inteligência na formação dos Oficiais Aviadores da Força Aérea Brasileira (FAB).

A participação dos Oficiais recém-formados no Curso de Preparação de Oficiais de Esquadrão (CPROE) é fundamental para a validação da pesquisa e os dados aqui coletados têm a finalidade única de obter informações para a confecção de um trabalho científico e não serão usados para outra finalidade.

Solicito que os questionários sejam respondidos no devido sistema e, caso ocorra algum problema, utilizar o seguinte endereço eletrônico: pavelecdapa@fab.mil.br

A identificação dos remetentes das mensagens será utilizada apenas para controlar a quantidade de questionários respondidos, com o intuito de caracterizar a amostra da população investigada. Lembre-se que sua opinião é muito valiosa. Caso tenha dúvidas, entre em contato através do e-mail citado acima ou através do chefe da Seção de Inteligência da sua Unidade Aérea.

Foram elaboradas questões, onde o Oficial Aviador deve escolher somente uma alternativa.

Conto com a sua colaboração. Lembre-se: **o tema da pesquisa é operacional e tem ligação com a sua atividade fim**. Caso tenha dúvidas, entre em contato.

Desde já, agradeço sua sincera e consciente participação.

Ten Cel Av Davi Augusto Pavelec Antonio

Aluno CCEM 2021

QUESTIONÁRIO

1- Ao chegar na Unidade Aérea de Instrução da Ala 10 (1º/11º GAv, 2º/5º GAv ou 1º/5º GAv), o Oficial Aviador possui conhecimentos da área de Inteligência.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

2- Com o foco na capacitação e desenvolvimento operacional do Oficial Aviador da FAB, o estudo das doutrinas da área de Inteligência no CPROE (GITE) seria o momento mais adequado na carreira.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

3- Para a execução das missões operacionais nas Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 o Oficial necessita ter conhecimentos de Inteligência.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

4- Com vistas ao uso de equipamentos de Guerra Eletrônica nas Unidades Aéreas operacionais, os conhecimentos de Inteligência são necessários para o desenvolvimento operacional do piloto de combate.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente

5- Nas Unidades Aéreas de instrução da Ala 10 (1º/11º GAv, 2º/5º GAv ou 1º/5º GAv) os pilotos têm acesso a documentações e manuais com caráter de sigilo (classificação). A aprendizagem quanto ao manuseio correto destes documentos é importante na formação do Oficial Aviador.

- () Concordo totalmente
- () Concordo parcialmente
- () Indiferente
- () Discordo parcialmente
- () Discordo totalmente